



**TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SÃO PAULO**  
**COMARCA DE SÃO CARLOS**  
**FORO DE SÃO CARLOS**  
**VARA DO JUIZADO ESPECIAL CÍVEL**  
**RUA SORBONE, 375, São Carlos-SP - CEP 13560-760**  
**Horário de Atendimento ao Público: das 12h30min às 18h00min**

**SENTENÇA**

Processo Digital nº: **0004680-57.2015.8.26.0566**  
Classe – Assunto: **Procedimento do Juizado Especial Cível - Indenização por Dano Moral**  
Requerente: **Ademaro Moreira Alves**  
Requerido: **CAIXA AUXILIAR DOS SERVIDORES DO SERVIÇO AUTÔNOMO DE ÁGUA E ESGOTO**

Juiz(a) de Direito: Dr(a). **Silvio Moura Sales**

Vistos.

Dispensado o relatório, na forma do art. 38, caput, parte final, da Lei nº 9.099/95, e afigurando-se suficientes os elementos contidos nos autos à imediata prolação da sentença,

**D E C I D O.**

Trata-se de ação em que o autor alegou ter quitado débito mantido com a ré, mas ela mesmo assim, *"dizendo em alto e bom tom"* que permanecia inadimplente, não mais autorizou que fizesse compras no comércio local.

Almeja ao ressarcimento dos danos morais que experimentou.

Observo de início que as partes esclareceram a fl. 71 que não tinham interesse no alargamento da dilação probatória e por essa razão a pronta decisão da causa é viável.

No mérito, os fatos constitutivos do direito do autor não restaram comprovados, mas, ao contrário, a ré demonstrou a fls. 18/20 que não perpetrara nenhum ato ilícito.



**TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SÃO PAULO**  
**COMARCA DE SÃO CARLOS**  
**FORO DE SÃO CARLOS**  
**VARA DO JUIZADO ESPECIAL CÍVEL**  
**RUA SORBONE, 375, São Carlos-SP - CEP 13560-760**  
**Horário de Atendimento ao Público: das 12h30min às 18h00min**

Isso porque ficaram evidenciados os sucessivos afastamentos por parte do autor de suas atividades laborativas, o que gerou a existência de saldos devedores a seu cargo quitados pela ré.

Ela nesse contexto tinha razões plenas para o bloqueio do cartão do autor, até como forma de resguardar-se da repetição dos fatos que já haviam sucedido, causadores de prejuízos em última análise aos seus demais associados.

Por outro lado, nada foi amealhado para levar à ideia de que a ré tivesse exposto o autor a situação constrangedora, alardeando que estaria inadimplente mesmo depois de quitadas suas dívidas.

Não reputo, em suma, configurado qualquer ato da ré que tivesse a possibilidade objetiva de render ensejo a dano moral ao autor passível de ressarcimento, motivo pelo qual não vinga a postulação apresentada.

Isto posto, **JULGO IMPROCEDENTE** a ação, mas deixo de proceder à condenação ao pagamento de custas e honorários advocatícios, com fundamento no art. 55, caput, da Lei nº 9.099/95.

P.R.I.

São Carlos, 29 de julho de 2015.

**DOCUMENTO ASSINADO DIGITALMENTE NOS TERMOS DA LEI 11.419/2006,  
 CONFORME IMPRESSÃO À MARGEM DIREITA**